

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**“NO MEU TEMPO É QUE ERA BOM”: UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA  
SOBRE NOVAS MASCULINIDADES NO FUTEBOL PROFISSIONAL**

**"IN MY TIME, IT WAS GOOD": A FOUCAULDIAN PERSPECTIVE ON NEW  
MASCULINITIES IN PROFESSIONAL SOCCER**

Victor Hugo dos Santos Gabriel<sup>1</sup>  
Izabelle Diniz da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A construção de sentidos sobre um “novo homem”, que lida com diversos afazeres e se preocupa consigo mesmo, cria um panorama sobre diversas práticas discursivas que estiveram, por muitos anos, relacionadas a um discurso de que o homem deveria se comportar de uma maneira específica. Esse novo sujeito, ao desconstruir a imagem patriarcal e machista mantida por diversos anos, também constitui uma nova forma de olharmos as práticas às quais estão conectados e de compreendermos como em um mundo neoliberal, capitalista e globalizado, em que o individualismo é exponencialmente mais forte e em que a relação entre sujeito e poder é exaltada, essa nova configuração prática possa surgir. No entanto, nota-se que a mudança perante a enunciação sobre as "masculinidades" toma uma perspectiva panorâmica, no sentido de que o discurso é sempre construído por uma perspectiva social. Desse modo, tomados por uma perspectiva foucaultiana, nesse artigo procuramos compreender os processos que permeiam o termo “masculinidade” na mais recente Copa do Mundo de Futebol (2022), de maneira a articularmos reflexões críticas. Para isso, pautados sob a seguinte indagação: de que maneira, com base nas recentes atuações das práticas futebolísticas em um panorama mundial, as masculinidades são enunciadas/formuladas? Voltamos o nosso olhar para cinco (5) publicações vinculadas a diferentes instituições jornalísticas, de modo a entendermos como acontecimentos e práticas discursivas enunciadas colaboram e colaboraram para a produção de efeitos saber-poder sobre as "masculinidades", enquanto um termo discursivo e uma prática social.

**Palavras-chave:** Foucault. Masculinidades. Copa do Mundo. Análise Discursiva. Discurso.

**Abstract:** The construction of meanings about a “new man”, who deals with different tasks and worries about himself, creates a panorama of different discursive practices that were, for many years, related to a discourse that men should behave in a a specific way. This new subject, by deconstructing the patriarchal and sexist image maintained for several years, also constitutes a new way of looking at the practices to which they are connected and of understanding how in a neoliberal, capitalist and globalized world, in which individualism is exponentially stronger and in which the relationship

<sup>1</sup> Licenciado em Letras. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UEM. Email: [victorhsg31@gmail.com](mailto:victorhsg31@gmail.com).

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação e Multimeios. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UEM. Email: [bellediniz11@gmail.com](mailto:bellediniz11@gmail.com).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

between subject and power is exalted, this new practical configuration can emerge. However, it is noted that the change in the statement about "masculinities" takes a panchronic perspective, in the sense that the discourse is always constructed from a social perspective. Thus, taken from a Foucauldian perspective, in this article we seek to understand the processes that permeate the term "masculinity" in the most recent Football World Cup (2022), in order to articulate critical reflections. To this end, guided by the following question: in what way, based on the recent actions of football practices in a global panorama, are masculinities enunciated/formulated? We turn our attention to five (5) publications linked to different journalistic institutions, in order to understand how events and discursive practices stated collaborate and have collaborated to produce knowledge-power effects on "masculinities", as a discursive term and a practice Social.

**Keywords:** Foucault. Masculinities. World Cup. Discursive Analysis. Speech.

## **Introdução**

A partir das modificações sociais, movidas e relacionadas por uma perspectiva panocrônica, os sujeitos estão englobados em um novo processo de subjetivação que os conduz a partir de determinadas formações discursivas. A ordem do discurso "atinge" a todos os indivíduos que produzem ou participam de práticas discursivas. As novas masculinidades e a figura de um "novo homem", embora não rompam com o passado, com a noção de um "velho homem", articulam um novo modo de pensar sobre si mesmo, de um sujeito sobre si no mundo, com ideias mais progressistas, mais articuladoras e não preconceituosas. Assim, como Navarro (2017, p. 2) destaca a partir de uma leitura acerca de novas masculinidades "os saberes que produzem a fragmentação e o descentramento do homem mostram a presença não um espírito de evolução em relação às identidades, mas de uma descontinuidade que produz sentidos na História." Em um mundo globalizado e pós-modernista, as práticas que estavam majoritariamente conectadas à figura masculina, com a presença de novas masculinidades parecem constituir o conceito de desobediência (GROS, 2018). O futebol, como prática assídua dos brasileiros e o esporte mais aclamado pela nossa nação, sempre esteve e ainda está relacionado, em sua maioria, à figura masculina. A partir da heteronormatividade ressaltada na prática futebolística, surgem figuras que se aproximam de um conceito de "novo homem" e parecem configurar um novo modo de pensar as relações e as práticas discursivas inseridas na competição futebolística. No entanto, há uma linha tênue entre os processos que

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

caracterizam um determinado “progresso” no que tange às masculinidades e os processos que caracterizam uma manutenção das formas tóxicas e engendradas destas. Nesse sentido, compreender os processos de mudança de uma sociedade nos permite entender que o discurso acompanha a forma como os sujeitos são subjetivados nessa transformação. As relações discursivas entre os indivíduos (sujeitos) no mundo passam por modificações que muitas vezes são sutis e quase imperceptíveis, mas que ocorrem no centro de suas configurações. Essas construções, que tiveram sua essência pautada em uma perspectiva panocrônica (sincrônica e diacrônica) são, muitas vezes, o avanço social nítido de alguns processos histórico-sociais.

Desse modo, torna-se notável que o enunciado, enquanto função de existência, produzido pela mídia também contribuiu e contribui para que a imagem sobre as masculinidades se torne algo universal e presente em nossas concepções. Assim, esse artigo visa analisar discursos e enunciados por uma perspectiva foucaultiana que estejam relacionados à produção de sentidos sobre “as masculinidades”, especificamente em um contexto atual, no que diz respeito à enunciação proposta por diversas instituições jornalísticas e artigos vinculados à internet acerca da Copa do Mundo de Futebol realizada no Qatar em 2022.

Para que façamos uma determinada análise arqueológica (FOUCAULT, 1969) sobre a constituição de novas masculinidades, é importante destacar que a imagem da virilidade é o reflexo de práticas que estão inseridas em nossa sociedade e que se constituem por continuidades e descontinuidades ao longo da História:

É bom lembrar que Foucault não se pretendeu historiador, embora poucos tenham demonstrado um sentido histórico tão forte quanto ele. Afinal, muito antes do sucesso da “história cultural”, o filósofo insistia na ideia nietzschiana de que “tudo é histórico”, e, portanto, de que nada do que é humano deve escapar ao campo de visão e de expressão do historiador (RAGO, 1995, p. 3).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Os acontecimentos discursivos geram uma série de produções que circulam na mídia sobre os temas/enunciados, o que nos permite compreender a composição social de determinado conceito ou termo (e as suas regularidades discursivas). Para isso, é necessário que se leve em consideração o contexto sócio-histórico empregado em um discurso, bem como as práticas discursivas que ali se instauram por uma relação de poder:

A noção de Discurso é empregada como: um conjunto de regras anônimas, históricas sempre determinadas no tempo espaço, que definiram em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica, ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa (FOUCAULT, 1960, p. 43).

Ao analisarmos essa concepção historicamente, percebe-se que as “masculinidades” são conceitos que vão sendo formados ao longo do tempo, em uma rede de enunciados, contínuos e descontínuos que se interligam, como em uma cadeia discursiva. O conceito de discurso contém uma série de declarações. Apresenta-se como uma performance oral da função discursiva e apresenta-se considerando as ideias da prática discursiva. Em uma pesquisa é sempre necessário, assim como Foucault apontava, analisarmos o “mais”:

[...] certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (FOUCAULT, 1986, p. 56).

A mídia exerce papel fundamental ao enunciar sobre as masculinidades, uma vez que, muitas vezes, estabelece o reflexo das práticas sociais e discursivas que temos inseridas em nossa sociedade:

“Como suporte de memória, a mídia se apresenta como um poderoso dispositivo para a manutenção do corpo social, para os rearranjos sucessivos, revisão ou deslocamento da memória coletiva de uma sociedade. Essa função pode ser analisada a partir do uso que a mídia faz das imagens e do diálogo estabelecido entre elas e os enunciados verbais” (NAVARRO, 2006, p. 89).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Como os acontecimentos e as práticas discursivas na mídia retomam essa memória coletiva de uma sociedade, entendemos que, majoritariamente, essas também refletem a maneira como se compreende um determinado processo social. A mudança perante às masculinidades se relaciona a uma modificação da visão social da figura dos sujeitos em sociedade, bem como se correlaciona às estruturas de poder os efeitos de saber-poder que se manifestam das relações sociais sob nossas existências. Com isso, pautados sob a seguinte indagação: de que maneira, com base nas recentes atuações das práticas futebolísticas em um panorama mundial, as masculinidades são enunciadas/formuladas? Voltamos o nosso olhar para cinco (5) publicações vinculadas a diferentes instituições jornalísticas, de modo a entendermos como acontecimentos e práticas discursivas enunciadas colaboram e colaboraram para a produção de efeitos saber-poder sobre as "masculinidades", enquanto um termo discursivo e uma prática social. Dessa maneira, a análise e as contribuições desse artigo visarão o progresso em relação ao termo “masculinidades”, ao compreendermos a linha tênue entre a evolução de nossas práticas sociais e a manutenção de uma masculinidade tóxica enunciadas acerca da Copa do Mundo de Futebol realizada em 2022.

## **Análise das Publicações Midiáticas**

Nesse momento, analisaremos ao longo de cinco (5) publicações vinculadas à mídia, determinadas enunciações e práticas discursivas emitidas a partir da Copa do Mundo de Futebol de 2022, mais especificamente as suas repercussões perante às masculinidades. A princípio, a importância desse trabalho está no sentido de que nos permite refletirmos sobre o modo como os conceitos, os gêneros discursivos e a própria língua são construções pancrônicas, que formam uma série enunciativa ou uma cadeia de enunciados. Essas produções nos estabelecem o modo como pensamos, agimos e articulamos os pensamentos acerca de determinadas práticas discursivas. A língua e o discurso estão presente nas relações de poder e nas relações sociais. Desse modo, o que a mídia enuncia hoje também faz parte de

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

uma relação de poder. Na visão de Foucault (1971), o poder está disperso no interior das instituições que os homens criaram, isto é, nem todos podem dizer o que querem, da forma que querem e quando querem, há uma série de relações para que isso seja possível. Não é qualquer indivíduo (sujeito) que pode entrar na ordem do discurso:

“suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 1971, p. 8).

Como o tema está relacionado às masculinidades no que tange aos enunciados tidos por uma instituição jornalística, acreditamos que toda a postulação teórica seja fundamental para que identifiquemos e nos aproximemos das teorias da Análise Discursiva Foucaultiana, bem como consigamos cumprir os nossos objetivos propostos. Vale destacar que “os enunciados, diferentes em sua forma, dispersos no tempo, formam um conjunto, quando se referem a um único e mesmo objeto” (FOUCAULT, 2005 p. 39). Isso permite a compreensão de que esse objeto, masculinidade, (acontecimento, ideia, tema) pode significar de diversas maneiras, ou tomar diferentes formas a depender do contexto. Assim, o contexto sócio histórico de nossa pesquisa também será importante para realizarmos uma determinada arqueologia e genealogia.

Como forma de controlar essa heteronormatividade e engendrar-se em um movimento passado, a mídia e determinados “atores” mantêm o costume antigo e são muitas vezes contrários à posição de um sujeito “novo-homem”.

“Desde o seu nascimento, por meio de práticas sociais de controle e de vigilância, é impresso no indivíduo um código de conduta moral e penal que o torne uma pessoa perfeita: sadia, crente, dócil, íntegra, sensata, bem comportada, que fale e escreva o ‘bom português’, infatigável. Trata-se de um biopoder, um poder cujo fundamento é o de disciplinar ao máximo a vida dos sujeitos. Ademais, os indivíduos são controlados e vigiados na sociedade não somente por meio da consciência ou da ideologia, o que resultaria numa espécie de sujeição ao sujeito, mas também no corpo e com o corpo pelo



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

biopoder, o que produz um sujeito disciplinarizado, inscrito em determinados padrões, definidos pelo olhar-leitor-mercado como válidos” (BARONAS, 2003, p. 89-90).

Essa sociedade controlada, estabelecida em margens pela “docilidade dos corpos”, faz com que a vida desses homens infames (Foucault, 1994) seja descrita e formulada por uma produção discursiva. Dessa maneira, os enunciados emitidos e repercutidos a partir do maior evento global de futebol, constroem a figura imagética de uma determinada representação da masculinidade. Essas construções constituem uma divisão entre atitudes: de um lado, ações e repertórios que se referem a uma manutenção da masculinidade ligada ao patriarcado, do outro um determinado progresso em relação a maneira como as masculinidades estão sendo enunciadas nas práticas futebolísticas, que majoritariamente ainda estão ligadas aos homens em nossa sociedade moderna e, portanto, referem-se a um reflexo de nossa mudança do “pensamento”, concretizada pelas práticas discursivas.

## O afeto, o carinho e as novas masculinidades enunciadas na Copa

### Para além da Copa: Mbappé e seu modelo alternativo de masculinidade

Wagner Xavier de Camargo | LELuS (Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e de Sociabilidade) | 18 de dezembro de 2022

Hoje a Copa do Catar tem seu *grand finale*, numa disputa bastante acirrada entre Argentina e França. Qualquer que seja o resultado, o mundo conhecerá a próxima seleção tricampeã. Para mim, que costumo ver o futebol além dele mesmo, interessa-me mais uma vez observar as ações e posturas de Kylian Mbappé, atleta de destaque da seleção francesa, no contexto das masculinidades futebolísticas em campo.

O jogador se coloca nesta Copa bastante à vontade em se expressar carinhosamente com outros jogadores homens, seja abraçando-os ou atribuindo-lhes um afeto pronunciado, mesmo diante de centenas de milhares de câmeras de todo o mundo. A imprensa e as mídias sociais, obviamente, não perdoam.

Logo nos primeiros jogos da França veio à tona a história de seu relacionamento com uma mulher trans, a modelo de sucesso Ines Rau, que inclusive já escreveu um livro sobre seu processo de redesignação de gênero ('Femme', disponível na *Amazon*). E diferentemente de outros jogadores, que em dado momento se afastaram de uma masculinidade de base cisgênera e heterossexual (como Ronaldo, o fenômeno), Mbappé não negou seu envolvimento afetivo com Ines.

Não é novidade para ninguém as afirmações e posturas, muitas vezes radicais e até exageradas, de jogadores e torcedores, que usam o futebol para afirmarem uma masculinidade bruta, machista e tóxica. Xingamentos variados, cuspes, vibrações raivosas, socos e murros, além de, muitas vezes, uma performance clássica da velha e decadente estética heterossexual.

Fonte: Mbappé e seu modelo alternativo de masculinidade (ludopedio.org.br)

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

A produção discursiva enunciada no Artigo de Opinião vinculada ao site e blog “ludopedio” apresenta uma visão de nova masculinidade ligada a Kylian Mbappé, jogador de futebol da seleção francesa e eleito segundo melhor atleta da competição. Como a própria construção midiática pontua: Mbappé se coloca a um lugar distinto a de uma masculinidade engendrada em valores antigos, por simplesmente se permitir a demonstrar afeto e carinho entre os colegas de profissão. Durante muito tempo, tais ações no meio futebolístico eram concretamente impossíveis. Foucault (1976) estabelece o dispositivo como uma estrutura de elementos heterogêneos. De acordo com o filósofo, o dispositivo consiste na natureza dessa relação. Corresponde-se a uma formação que, em determinado momento histórico, responde a uma urgência. Portanto, o dispositivo é uma espécie de gênese. Nessa construção que, certamente está ligada a um fator histórico, constituído por movimentos contínuos e descontínuos, o dispositivo da sexualidade e do controle dos corpos inegavelmente emerge, uma vez que o afeto destacado rompe com uma barreira de construções ao longo do tempo, ao desobedecer (GRÓS 2018) a uma estrutura dominante da masculinidade que enuncia: “isso afeta o status do que é ser homem”. No entanto, é importante destacar que isso só se torna possível pela distribuição social das mudanças que ocorrem em nosso período moderno e por sujeitos que se destinam e promovem tais rompimentos sociais, pelas suas delegações e subjetivações individuais. Além do afeto concretizado pelo artigo em questão, nota-se que o envolvimento do atleta francês com uma mulher trans também é citado como uma forma de aceitar-se a si mesmo e de promover as novas masculinidades, no plural. Para destacar a diferença entre o que se marcou historicamente e entre o que se corresponde à atualidade, nota-se que o autor do Artigo constrói uma oposição entre o fato e a notícia vinculada há quase duas décadas envolvendo o “fenômeno” brasileiro e jogador da seleção Ronaldo, que, ao contrário de Mbappé alegou em uma entrevista concedida a emissora brasileira Globo no “Programa do Bial” que:



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

“Isso já foi falado. É uma coisa que me incomoda, mas só fiz mal a mim mesmo. Eu precisava era da Tabata [terapeuta] naquele momento fazendo a minha terapia. Foi um momento muito difícil, com certeza ligado ao álcool. Foi um momento muito difícil pra mim naquela época”.

O incidente se tornou um escândalo à época, especialmente por vivermos em uma sociedade ainda mais transfóbica do que a de hoje e o jogador de futebol Ronaldo destaca o seu envolvimento da época como uma “loucura”, ao externalizar a culpa ao álcool.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/ClyrAPgrW5q/>

Na segunda publicação, temos um post do Instagram que corresponde à página “revistatrip” cuja temática se refere ao afeto em público entre homens. A fala emitida por um “eu te amo” pelo atleta francês Olivier Giroud ao conquistar uma marca impressionante de maior artilheiro da seleção francesa, corresponde a uma nova masculinidade enunciada na prática futebolística. Além da provocação textual enunciada pela instituição, há uma reflexão final: “por que continua sendo incomum ver dois amigos trocando afeto genuíno e demonstrando amor diante das pessoas?” A resposta se encontra na manutenção de uma velha masculinidade, o que reforça a ideia de que as práticas discursivas são construídas em descontinuidades e em continuidades, uma vez que embora essas práticas sejam possíveis,



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

ainda encontramos resquícios de outras concepções de masculinidade ainda voltadas a uma visão engendrada.

## **A manutenção da masculinidade (tóxica)**



Emiliano Martínez, da Argentina, brincou ao receber troféu de melhor goleiro da Copa do

OPINIÃO

Gesto de goleiro argentino simulando pênis com troféu foi desfecho perfeito

O troféu de melhor goleiro da Copa como um imenso pênis rígido: que final apoteótico para um torneio radicalmente testosterônico.

O que representa mais o poder do que o falo imenso e ereto?

Fonte: Gesto de goleiro argentino simulando pênis com troféu foi desfecho perfeito - 19/12/2022 - UOL Esporte

O artigo de Milly Lacombe que enuncia sobre a imagem do goleiro Emiliano Martínez é um perfeito retrato de nossa sociedade moderna, uma vez que embora sejam possíveis práticas discursivas como a de Mbappé, ainda se encontra presente ações que representam o

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

falo como o centro do poder em uma sociedade. O jogador usou o troféu para simular um pênis ereto e, de acordo com ele, o gesto foi usado como uma resposta às vaias dos torcedores franceses (adversários finalistas na competição), isto é, como instrumento de poder. Nota-se como essas práticas discursivas ecoam em nossa sociedade quando um torcedor realiza uma tatuagem com o gesto enunciado:



**Darren Rovell** ✓  
@darrenrovell · Seguir



Boris Gibaut Tattoo Parlor in Buenos Aires with the Emiliano Martinez tattoo...



Fonte: Torcedor faz tatuagem de goleiro da Argentina fazendo gesto obsceno com prêmio da Copa; veja imagem - Estadão (estadao.com.br)

O artigo, acima de tudo, ironiza a atitude do goleiro, uma vez que ela representa toda uma toxicidade de uma sociedade baseada e centrada no falo como foco do poder. Dessa maneira, as velhas masculinidades encontrariam base suficiente para a produção desse

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

discurso. Como reproduz a autora: “O gesto fálico de Emiliano Martínez não era destinado a nenhuma mulher. Era a outros homens. A eles importava comunicar seu falo banhado a ouro, enorme e ereto. Esses são os códigos da masculinidade.”



# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**



revistatrip • Seguir



revistatrip • Ex-goleiro Bruno, Robinho, Daniel Alves... a extensa lista de jogadores acusados (ou condenados) por crimes contra mulheres, principalmente os sexuais, é uma das provas de que devemos pensar sobre como o futebol tem, sim, muito a ver com a cultura do estupro. “Quando um jogador é condenado pelo assassinato da mãe de seu filho, outros são condenados por estupro, agressões ou violências e seguem sendo contratados por clubes e idolatrados pelo público, o futebol passa uma mensagem: a segurança e, no fim, a vida das mulheres não é tão importante e intocável quanto a carreira de um homem”, escreveu a produtora cultural baiana Tais Bichara (@bichara.tais), em 2020. Uma das criadoras do projeto @donasdobaba, série documental que aborda as diferentes relações entre mulheres e o futebol, ela refletiu sobre como o esporte mais popular do Brasil revela uma sociedade que normaliza comportamentos que encorajam a agressão masculina e apoia a violência de gênero. “Quando outras pessoas, no vestiário, na bancada do programa de TV, na arquibancada, na mesa de bar ou em qualquer lugar diminuem a gravidade dessas situações, dão risada ou fingem que não viram acontecer, a cultura do estupro continua operando e normalizando violências”. Arrasta pra conferir essa reflexão.

Foto: Reprodução / Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cn0JdUyrFAa/>

Por fim, percebemos uma demasiada linha tênue entre o progresso e a manutenção das masculinidades, quando, após a uma copa do mundo, mais um caso de denúncia de abuso sexual envolvendo jogadores é enunciado e compartilhado na mídia. Daniel Alves, jogador convocado pela seleção é acusado na Espanha por um caso envolvendo abuso e estupro. O futebol é um reflexo das masculinidades tóxicas e abusivas, que, por suas vezes, ainda se mantêm, mas encontram uma resistência oposta direta as suas presenças: as novas masculinidades.

Gestos que envolvam afetos e apenas uma maior consciência sobre si mesmo e sobre o sujeito são cada vez mais presentes em nossa sociedade. Como Frédéric Grós (2018) em seu livro “Desobedecer” pontua:

“A desobediência constituiria nosso primeiro estado, nossa natureza talvez, se por “natureza” entendermos o que nos liga às feras e aos lobos. De saída, seríamos refratários à regra. A primeira modernidade lê essa desobediência primitiva como o reino ilimitado das paixões egoístas, o domínio dos instintos brutos, a imperiosa urgência do desejo narcísico. E é para lhes contrapor as mediações pacientes da razão e as regras sociais de interesse

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

comum que é consagrada a parte da disciplina. Trata-se de dominar em nós o animal. A obediência disciplinar é o que em nós faz afirmar-se o princípio de humanidade.” (GROS, 2018, p. 17).

## Considerações Finais

Nesse artigo, pudemos perceber que pela concepção da Análise Discursiva Foucaultiana, dado os devidos movimentos e momentos em que as publicações foram enunciadas, a construção discursiva que se dá ao termo “masculinidade” vai se moldando de diferentes formas. Isso corrobora à concepção foucaultiana de que o discurso é composto de continuidades e descontinuidades, bem como atrela-se às relações de poder. Algumas regularidades são extremamente perceptíveis e podem ser facilmente inferidas pelo pesquisador que se depara com um *corpus* semelhante. No entanto, o intuito maior é o de conceber como a nossa História – pelo discurso – constitui os sujeitos, bem como representa em um nível universal/individual e histórico as concepções sociais de diversas noções que nos são, muitas vezes, nos impostas.

O homem, ou melhor, o novo-homem parece ser um discurso que encontra terreno fértil, mas que está longe de ser uma unanimidade para as práticas futebolísticas que as enunciam, uma vez que elas representam o pensamento de nossa época e estão pautadas em uma rede de enunciados “flutuantes”.

Desse modo, percebemos algumas determinadas regularidades discursivas nas publicações vinculadas à mídia acerca da Copa do Mundo de 2022 e compreendemos as formações discursivas que permeiam o termo “masculinidade”, ao articularmos reflexões críticas sobre o processo. Notamos, ainda, como as masculinidades estão sendo enunciadas em nosso presente momento na esfera midiática e de que forma acontecimentos e práticas discursivas enunciadas colaboram e colaboraram para a produção de efeitos saber-poder sobre o termo. Assim, pudemos identificar as práticas de desobediência acerca do sujeito “novo homem” em relação às práticas discursivas futebolísticas e dialogar com o conceito de novas masculinidades a partir de uma perspectiva foucaultiana de Análise do Discurso.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Entre as principais regularidades discursivas e análises propostas por nosso artigo, pudemos notar e elencar as seguintes produções:

- |  |
|--|
| 1: outros dispositivos ou temas/tópicos surgem atrelados à masculinidade no futebol, como o dispositivo da sexualidade. (Foucault, 1976);                              |
| 2: há uma linha tênue entre a manutenção da masculinidade tóxica ainda hoje e a presença de masculinidades que rompam com a visão engendrada;                          |
| 3: a desobediência é sempre uma temática necessária quando pontuamos as novas masculinidades em práticas recentes do futebol.  |
| 4: o termo “masculinidade” é utilizado apenas para reforçar a ideia de virilidade quando nos deparamos a concepções de masculinidades tóxicas / velhas masculinidades; |

## Referências

BARBOSA, Pedro Luiz Navarro. **O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente**. In: GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

BARONAS, Roberto. **A língua nas malhas do poder**. In: GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da pós modernidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística**. Trad. Carlos Alberto Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença/ USP, 1979.

CROVE, André Luis; MIOTELLO, Valdemir. **A quarta onda: observações sobre a revolução da informação**. In: TASSO, Ismara (org.). Estudos do Texto e do Discurso: Interfaces entre língua(gens), identidade e memória. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

\_\_\_\_\_. **Teoria da linguagem e lingüística geral: cinco estudos.** 2 ed. Trad. Agostinho dias Carneiro; rev. téc. Carlos Alberto Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder.** Trad. Roberto Machado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **“Estratégia poder-saber”.** Coleção Ditos& Escritos, v. IV. MOTTA, Manoel de Barros da (org.). Trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 223-240.

KOCH, Ingedore. G.V. **A inter-ação pela linguagem.** 10º ed. São Paulo: Contexto. 2006.

NAVARRO, Pedro. **O pesquisador da mídia: entre a “aventura do discurso” e os desafios do dispositivo de interpretação da AD.** IN: NAVARRO, Pedro (org.) Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, 2006.

\_\_\_\_\_. **O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História.** IN: SARGENTINI, Vanice e NAVARRO-BARBOSA, Pedro. (org.) Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

OESTERREICHER, Wulf. **Autonomização do texto e recontextualização. Dos Problemas fundamentais das ciências textuais.** Mimeo, 1999.